

A MOBILIDADE DO TRABALHO NO NORTE CENTRAL DO PARANÁ: O CASO DE MARINGÁ

Sueli Castro Gomes

Doutora em Geografia e Professora do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá

scgomes@uem.br

RESUMO: As rotas das correntes migratórias no território nacional foram modificadas em razão das transformações econômicas no cenário nacional quanto internacional. Esse movimento ganhou visibilidade na Região Metropolitana de Maringá. Essa mobilidade humana foi estimulada principalmente pelo agronegócio no Estado do Paraná, ou seja, as correntes da migração nacional e da internacional rumaram principalmente para o interior do Estado do Paraná atraídos por frigoríficos e outros ramos da economia em crescimento. O propósito da pesquisa é estudar e analisar a mobilidade do trabalho contemporânea no Norte Central do Paraná identificando alguns elementos desse processo e os principais grupos migratórios. A mobilidade do trabalho cujo enfoque está na produção e na circulação da força de trabalho (GAUDEMAR, 1977) se torna visível na paisagem de Maringá. Para isso foram realizadas leituras, coleta de dados, trabalhos de campo e pesquisa-participante. O movimento dos homens no território do norte paranaense revela as novas formas do capitalismo financeiro que acentua as desigualdades espaciais, de regiões de pobreza que produzem mais mão de obra e as dispõem para a circulação. No entanto, cada vez menos esses homens móveis são absorvidos para o trabalho, e continuam circulando cada vez mais a busca de sua inserção no território. Portanto, vemos as transformações no Norte-Central do Paraná, seguindo a lógica da crise do capital, que ora absorve mão de obra e ora expulsa mão de obra, ampliando o número de migrantes que circulam, que sobram e que explicitam as contradições do modelo social.

Palavras-chave: Mobilidade do Trabalho. Norte Central do Paraná. Migração

LABOR MOBILITY IN NORTH CENTRAL PARANA STATE: THE CASE OF MARINGA

ABSTRACT: The migratory routes in the Brazilian territory were modified due to economic changes in both the national and the international scenarios. This movement gained visibility in the Metropolitan Region of Maringá. Human mobility was mainly stimulated by agribusiness in the State of Parana. Once attracted by meatpackers and other branches of the growing economy.

national and international migration routes headed mainly towards the hinterlands of the State of Parana. This research aims at studying and analyzing the contemporary labor mobility in North Central Parana, in which one identifies a few elements of such process and the main migratory groups. The labor mobility lying on the production and circulation of the workforce (GAUDEMAR, 1977) becomes visible in the landscape of Maringa. To that end, readings, data collection, fieldwork and participatory survey were carried out. Men migrating in northern Parana reveals new forms of financial capitalism. Therefore, the transformation in the North-Central Parana is clear, granted the capital crisis, which at times absorbs labor and at other times expels manpower. It thus increases the number of migrants that circulate, that remain and that disclose the contradictions of the social model.

Keywords: Labor Mobility. North Central Parana. Migration

INTRODUÇÃO

Faz se necessário realizar novos estudos e leituras das mudanças nos fluxos migratórios. Para o desenvolvimento da compreensão, escolhemos o Norte-Central do Paraná, por acompanhar todas as mudanças econômicas que o país vem apresentando na última década, trazendo novos elementos para os estudos migratórios.

O propósito nesse estudo é analisar a mobilidade do trabalho contemporânea no Norte Central do Paraná identificando alguns elementos desse processo e os principais grupos migratórios. Identificamos grupos diferenciados de migrantes presentes na região, no período de crescimento econômico, depois em período de recessão há múltiplos movimentos justapostos, em que se sobrepõem as migrações internas e externas, as entradas e saídas, e a diversidade cultural e a diversidade de migrantes vulneráveis.

Vejamos nessa pesquisa o período de crescimento econômico (2003 – 2014), caracterizando os grupos de migrantes presentes na região em que desenvolvemos a pesquisa. Identificamos o grupo de brasileiros do Paraná, que retornam para a região em estudo, oriundos de países, como a Espanha e o Japão. Esses indivíduos saíram do Brasil em um período de crise econômica e desemprego e rumaram para países que apresentavam melhores oportunidades de emprego e salário (década de 90); passados quase vinte anos eles migram novamente, pois esses países sofrem com a crise internacional; como a Espanha com índice de 20% de desemprego ou o Japão, que oferece menos oportunidades. Assim, a mobilidade do trabalho presente segue novos contornos e redesenha o mapa, transformando o espaço local interligado

com o espaço global. São processos que ocorrem para além de Maringá, interagindo com outras escalas de compreensão. Porém, nos últimos anos, com o desemprego crescendo a partir da recessão econômica, os paranaenses voltam a emigrar para os países ricos, em busca de oportunidades de trabalho.

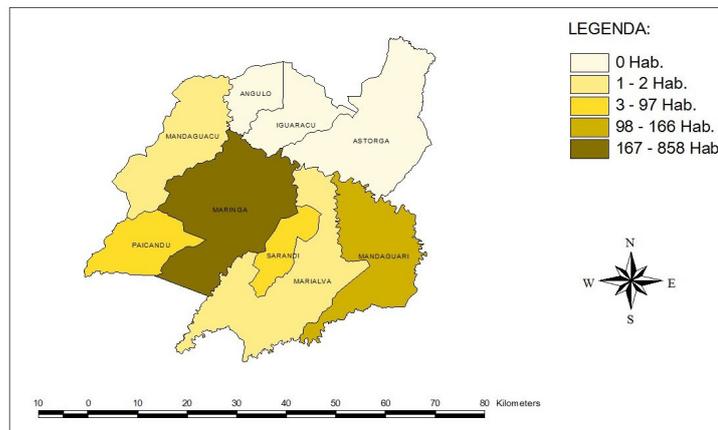
Outro agrupamento de migrantes registrados no Norte-Central do Paraná são indivíduos que buscam a sua inserção em municípios polos, como Maringá, o faz em condições precárias, são os migrantes nacionais oriundos do Centro-Oeste, Norte e Nordeste Brasileiro e até dos municípios próximos, paranaenses. Encontramos esse grupo trabalhando na construção civil, alojados em pensões, no albergue de passagem da cidade, bem como os trabalhadores temporários nos canaviais oriundos do Nordeste brasileiro que estão presentes no território do Paraná. Essa investigação permite compreender as formas de inserção para os nacionais e reinserção dos migrantes retornados na vida econômica da Metrópole Regional de Maringá, no processo de reorganização e reprodução desse espaço. As políticas do governo federal que davam o apoio social nas áreas tradicionais de expulsão fizeram com que diminuísse o número de migrantes nacionais. No entanto, esse fluxo tradicional do Norte e Nordeste ao Centro-Sul volta a ocorrer quando essas políticas deixam de existir e o desemprego a crescer. Vejamos alguns mapas de localização da área em estudo:

Figura 1: Mesorregião do Norte-Central do Paraná



Fonte: www.sites-do-brasil.com e O Paraná (2011). Sem escala.

Figura 2: Mapa da distribuição dos migrantes haitianos na Região Metropolitana de Maringá



Fonte: Polícia Federal
(Elaboração: Daniele Rosseto - 2017)

O grupo mais expressivo nesse período e se tornou visível na paisagem das ruas de algumas cidades do Norte Central foram os imigrantes haitianos e em menor número os venezuelanos, depois seguem outros grupos como os senegaleses e outros grupos de africanos e asiáticos. Os haitianos, que tem a participação maior os estrangeiros (mais de 80%) nos grandes centros urbanos do Paraná (Curitiba, Londrina, Maringá, Cascavel) e em cidades menores (Mandaguari, Sarandi, Paiçandu). Esse fluxo foi promovido por uma política de relações internacionais, concedendo “vistos humanitários” no Governo Dilma. Encontramos a presença dos haitianos desde 2012, na Região de Metropolitana de Maringá. Os ganeses, senegalês ou bengaleses diferentes dos haitianos não tem vistos, podem ser classificados como refugiados ou indocumentados.

Os dados do censo demográfico de 2010, divulgados pelo IBGE¹ indicam uma taxa de crescimento demográfico de 2,15% no município de Maringá, enquanto a taxa de crescimento do Estado do Paraná é de apenas 0,88% na última década. Um crescimento acima da média brasileira, o demonstra como a migração foi um componente importante para o crescimento populacional de Maringá

Em 2007, o município de Maringá possuía 325.968 habitantes, já em 2010 os dados apontam um elevado crescimento populacional registrando 357.077 mil habitantes. Acompanhando os dados de nascimentos de 2008, o que corresponde à 4.493 crianças nascidas vivas (Fonte: SESA-PR-SINAC), identificamos que o crescimento vegetativo tem menor responsabilidade do que o fator migração no crescimento acelerado do município. Daí, a necessidade de emprendermos essa investigação. Em um período de três anos houve um aumento da população de 31.109 habitantes sendo a grande maioria composta por migrantes. Enquanto isso se constata a existência de municípios periféricos que tem uma diminuição de sua população, gerando certa preocupação por parte dos gestores, esses são denominados de municípios perdedores por pesquisadores do Núcleo de Estudos de População (NEPO-Unicamp).

¹ Fonte: *site* do IBGE e do IPARDES acessado em 25 de maio de 2011

Os processos de modernização transformam o trabalho e produz o denominado desemprego estrutural; afetando todos os países e produz um grande número de desempregados² em escala global, enquanto na escala local e regional há uma grande absorção de mão de obra, tornando a região de Maringá, um polo de atração. Portanto, discutir e pensar a temática do trabalho é imprescindível para a sociedade.

Tal cenário mostra como é pertinente o estudo das formas de trabalho que giram em torno do Norte-Central do Paraná, no sentido de perceber a mobilidade e a metamorfose do trabalho, no processo de desenvolvimento do capital. Esse objeto nos conduzirá a aprofundar e avançar os estudos sobre migração e o trabalho, ou, melhor dizendo, a teoria mobilidade do trabalho.

Nesse sentido, nossa referência teórica inicia-se com a leitura de Gaudemar (1977) acerca da mobilidade do trabalho, cujo enfoque está na produção e na circulação da força de trabalho, pois essa proposição contribui para o entendimento da migração para Maringá e outras cidades, assim como outras mobilidades a que esses grupos estão sujeitos. O processo de produção capitalista aqui é viabilizado na medida em que ocorre o deslocamento espacial. Jean Paul Gaudemar elabora a teoria da mobilidade do trabalho a partir das análises de Marx sobre a reprodução do capital. Na lógica desse sistema reprodutivo, que busca cada vez mais reproduzir valor, o capital serve-se dos corpos dos trabalhadores. Tal construção teórica é realizada, também, a partir das leituras de Foucault, quando este disserta acerca do poder como referência teórica para a compreensão do significado da entrega dócil dos corpos dos homens submetidos ao poder do capital.

Assim, o capital mobiliza um exército de reserva de homens para a sua reprodução, o que explica os deslocamentos populacionais, os grandes fluxos de pessoas que buscam no processo de modernização melhores condições de vida. A mobilidade do trabalho não se restringe aos deslocamentos espaciais, isto é, não diz respeito somente às migrações, mas refere-se também a outras formas de mobilidade, como a social e setorial. O tão corrente termo, pós-fordismo, sobre a flexibilidade do trabalho, nada mais é do que um desígnio das formas de mobilidade do trabalho para a ampliação do capital. O uso desse conceito de mobilidade do trabalho só tem significado

² Alguns autores tratam dessa problemática como KURZ (1996) e ANTUNES (2000).

como categoria historicamente determinada, compondo o processo de modernização³, assim como, o conceito do próprio trabalho⁴

Quando dimensionamos o contexto em que os migrantes em Maringá estão inseridos, vemos as condições políticas, econômicas e sociais que privam grande parcela da população de elementos vitais para sua sobrevivência. Constatamos que a migração é uma mobilidade forçada, e usada como estratégia pelo capital para a sua reprodução. O capital acaba designando a esse grupo, as áreas de destino, ou os chamados polos de atração, que no caso em estudo é Maringá. A mobilidade do trabalho está presente nas diversas formas: mobilidade social, mobilidade nos ofícios entre os circuitos da economia urbana, entre o trabalho clandestino e o regulamentado, na migração temporária e na migração regional. Para Gaudemar (1977,17): “toda estratégia capitalista de mobilidade é igualmente de mobilidade forçada.” Vejamos algumas imagens que coletamos em trabalho de campo:

Figura 3 – Edifício alugado por Frigorífico para alojar os migrantes operários, Município de Flórida (data: 23.06.2014)



Fonte: autora

³ VAINER, 2005, p. 256.

⁴ POSTONE (2000) e KURZ (2000).

Figura 4 – Frigorífico em Mandaguari que contrata haitianos

Fonte: site da empresa e do município (2017)

O debate sobre o trabalho está na ordem do dia, tanto na academia como no setor público e na sociedade em geral. A discussão sobre mobilidade do trabalho nos conduziu a estudar a categoria trabalho. Iniciamos nossos estudos a partir de Marx que concebe o trabalho sob o capital. O trabalho realiza a mediação entre a natureza e o homem, transformando-a em mercadoria. O trabalho é a força de trabalho que passa a ter um valor de troca, então, ele é uma forma de mercadoria. Atualmente, existe uma diversidade de enfoques teóricos que buscam fazer uma interpretação da obra de Marx para entender a categoria do trabalho nesse período pós-fordista. Identificamos duas vertentes diferentes que estudam a categoria trabalho. A primeira, parte da leitura de Luckács, e tem no Brasil Ricardo Antunes como um desses autores que ontologizam o trabalho. A segunda vertente considera o trabalho em sua determinação histórica e, portanto, não pode esse ser naturalizado. Buscamos nessa última linha de interpretação as nossas referências, apoiados em Postone (2000) e Kurz (1996). O trabalho não é supra-histórico ou trans-histórico, pois esse só pode ser concebido sob a lógica da mercadoria. Nessa lógica, conseguimos visualizar a sua transformação, ou metamorfose. Desse modo, apesar das duas vertentes divergirem em seu cerne, os estudos da primeira vertente contribuem no sentido de explicitar as metamorfoses que o trabalho sofre no pós-fordismo.

Assim esses estudos teóricos somados a pesquisa empírica possibilitarão compreender as novas tendências de formação da população, o que viabiliza construir um mapeamento da

mobilidade humana, os processos que estão envolvidos e as implicações dessas novas correntes no espaço urbano, em que esses dados fornecem subsídios nas formulações de políticas públicas de geração de emprego e inserção dos migrantes na região de Maringá e todo Norte-Central, daí a relevância de nossos estudos.

2 MÉTODO

Nesta pesquisa, empreendemos a coleta de dados a partir de uma “pesquisação”, mediante um convívio contínuo com a comunidade haitiana de Maringá em nossa participação efetiva na ARAS-Cáritas e junto à construção da Associação de Haitianos de Maringá, bem como pela participação no Conselho Estadual pelo Direito dos Migrantes, Refugiados e Apátridas. Esse convívio trouxe-nos narrativas de situações diárias enfrentadas por esses migrantes haitianos no município e arredores. Coletamos imagens, dados institucionais, fizemos leituras de pesquisas afins e clássicas dos estudos migratórios em nosso percurso investigativo.

3 PARA ENTENDER A MOBILIDADE DO TRABALHO NO BRASIL E NO PARANÁ

A análise da mobilidade do trabalho no território do Paraná e na escala regional, vamos fazer um estudo também na escala nacional da dinâmica econômica ao longo do tempo nesses espaços geográficos que dialogam entre si. Portanto, fizemos um levantamento de dados econômicos e diferentes indicadores que nos orientam para entender os espaços de produção e circulação da mão de obra, no período de crescimento econômico.

Ao observar os dados sobre o Produto Interno Bruto Brasileiro, constata-se que houve um crescimento expressivo. O país, em 2003, era a 15^o economia mundial e em 2011, ocupa a 6^o posição, ou seja, os dados apontam para um Brasil que deixa de ser um país de expulsão de migrantes para ser um país de atração de migrantes. Em 2015, vemos uma queda no PIB, mas não nos níveis encontrados nos primeiros anos do século XXI. Vejamos o quadro a seguir:

Tabela 1: Produto Interno Bruto do Brasil (2003-2015)

Ano	Tamanho do Crescimento (R\$ Trilhões)	Posição no Ranking da Economia Mundial	Imigrantes Internacionais do Brasil
2003	1,720	15º	----
2010	3,885	7º	49.439
2011	4,373	6º	64.711
2013	5,316	7º	Sem dados
2014	5,904	9º	14.181

Fonte: IBGE (2016). Elaboração: autora.

No quadro a seguir, podemos comparar o PIB brasileiro com o PIB do Paraná e quanto o estado brasileiro tem participado na produção de riqueza do país. Verifica-se que a sua participação cresceu em relação aos outros estados brasileiros em relação a riqueza produzida no Brasil. Isso se deve principalmente à produção de grãos e aos frigoríficos que vem exportando mais e ampliando sua riqueza no computo total, assim o aumento das *commodities* explica nos últimos anos o Paraná ser uma das áreas que mais absorve os migrantes, principalmente os haitianos, seguido por outros grupos. Vemos que a tabela nos mostra quanto mais a economia cresce, maior o número dos imigrantes internacionais que entram no país, mobilizados por uma economia crescente.

Ano	PARANÁ	BRASIL	PARTICIPAÇÃO
	Preços correntes (R\$ milhão)	Preços correntes (R\$ milhão)	Paraná/Brasil (%)
2010	225.211	3.885.847	5,80
2011	256.974	4.373.658	5,88
2012	285.206	4.805.913	5,93
2013	332.837	5.316.455	6,26
2014	⁽¹⁾ 358.544	⁽²⁾ 5.687.308	6,30

Quadro 1: Produto Interno Bruto no Brasil e no Paraná (2010-2014)

Fontes: IBGE, IPARDES. Elaboração: Autora.

NOTA: Nova metodologia. Referência 2010.

(1) O resultado para o estado do Paraná, no ano de 2014, é estimativa do IparDES.

(2) Dados do PIB do Brasil de 2014, calculados pelo IBGE, referem-se às Contas Nacionais

Em 2015, o país ocupava a 9ª posição na economia mundial, significando ainda um país de atrativo para a migração, no mapa dos fluxos migratórios. Vemos o comportamento econômico do Estado do Paraná, em que participa com mais de 6% do total do PIB brasileiro

Ao regionalizarmos a geração de empregos no período de janeiro de 2011 até março de 2016, segundo o CAGED (Cadastro Geral de Empregos e Desempregado) – IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico Social), pelo Estado do Paraná, encontramos o Oeste do Paraná como o maior polo de atração e absorção de empregos, seguindo do Norte Central, composto pela Região de Londrina e Maringá, e em terceiro lugar a Região Metropolitana de Curitiba. Vejamos o quadro:

Tabela 2: Dados da Criação de Empregos no Estado do Paraná (janeiro de 2011 até março de 2016):

Regiões	Saldo de Empregos/ vagas (Admitidos e Demitidos) Carteira assinada
Oeste do Paraná	51.700 (23,7%)
Norte Central (Londrina e Maringá)	44.006 (20%)
Curitiba	3.496
Estado	217 783 (100%)

Fonte: IparDES (2016). Elaboração: autora.

A tabela a seguir mostra os municípios que mais geraram empregos e apresentaram um saldo positivo, em um período que o desemprego no Paraná e no Brasil é elevado, período de recessão econômica.

Tabela 3: Saldo de Empregos por Município (janeiro de 2011 à março de 2016)

Municípios	Saldo de Empregos (mil)
Cascavel	14,3
Foz do Iguaçu	7,580
Medianeira	6,613
Toledo	5,498

Fonte: Caged/Ipardes. Elaboração: Própria.

A realidade do Oeste do Paraná, seguindo pelo Norte Central do Paraná, contrasta com o que ocorreu no restante do país, onde impera, nos últimos meses, cortes e suspensão de investimento por parte das empresas e aumento do desemprego. Encontramos projeto sendo desenvolvidos por cooperativas agropecuárias nas áreas de suinocultura e avicultura. Na região do Oeste do Paraná, o setor do agronegócio se destaca, e principalmente os frigoríficos (geraram 5976 vagas, no abate e na fabricação de produtos de carne). E essa tendência segue no primeiro trimestre desse ano, com 404 vagas novas, mostrando um quadro de resiliência a crise econômica nacional e mundial. Completar com a pesquisa de Silva (2013), que estudou os africanos em Francisco Beltrão e Dois Vizinhos (PR). Os Sangradores, migrantes mulçumanos que cumprem as exigências do Mercado, os importadores árabes, que solicitam a carne exportada para seus mercados, que não tenha tido sacrifício, seguindo os costumes do mundo mulçumano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato da Região do Norte-Central do Paraná apresentar um crescimento econômico acima da média nacional, o segundo maior índice de empregos no Estado do Paraná, o caracteriza a uma das áreas de maior atração dos migrantes do Estado. A microrregião paranaense tornou-se um polo de atração dos migrantes relevante no espaço nacional. A mobilidade do trabalho foi estimulada principalmente pelos frigoríficos depois outras atividades de indústria e serviços. Mesmo com a crise econômica nacional, a região do Norte Central tornou-se atrativa para os migrantes estrangeiro, esse processo foi acentuado por questões internacionais, como a política migratória que os EUA, União Europeia e recentemente a legislação chilena, restringindo a migração. Simultaneamente e contraditoriamente, o país atravessa período de econômica, altos

índices de desempregos, e para os brasileiros, em especial os jovens, o Brasil torna-se um país de expulsão para uns e atração para outros. Muitos jovens paranaenses pensam em migrar para outro país. Em Maringá, as agências de recrutamento, para trabalhar no Japão, registram elevado índice de procura. Portanto, vemos a simultaneidade de movimentos de indivíduos que são mobilizados para o capital, para vender a sua força de trabalho. No entanto, surge o desemprego conjuntural e também o estrutural, e a crise do capital, produz homens que continuamente estão mobilizados, mas não conseguem mais se inserir tornando-se os sobrantes. Assim, a Mobilidade do Trabalho ganha novas variáveis em período do avanço do neoliberalismo, em que a crise migratória atinge os espaços do Estado do Paraná, pois os processos atravessam as escalas de análise que dialogam entre si, para compreender a mobilidade dos homens frente ao capital.

REFERÊNCIAS:

- ALBUQUERQUE, Aline J. e GOMES, Sueli Castro. **A Trajetória e inserção dos Alagoanos no município de Sarandi: um estudo da mobilidade do Trabalho.** In: Anais do XVII Encontro Nacional de Geógrafos, Belo Horizonte, 2012.
- ASSARI, Alice Yaiko. **Migração, Trabalho e Território no Mundo.** In: HARACENKO, A.; SANCHES, C.; GOMES, S.; ROSOLÉN, N. SANTIL, F. (Org.) Geografia: Temas e Reflexão. Maringá: Eduem. 2015
- CAVALCANTI, Leonardo. **“A Guisa de Conclusão: características gerais, desafios e oportunidades da imigração no Brasil. In: Relatório Anual 2015.** A inserção dos imigrantes no mercado brasileiro. CAVALCANTI etti alli (org). Brasília: Observatório das Migrações, 2016
- SIMÕES, André; *Et al.* **A Inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro.** In: Cadernos OBMigra. Ed. Especial, Brasília, 2015.
- DORNELAS, Sidney M. **Famílias de Emigrantes no Norte do Paraná.** São Paulo: CEM, In: Revista Travessia. São Paulo 2008.
- DUTRA, Delia. **Os imigrantes no Mercado de Trabalho Formal: Perfil Geral na série 2010-2014, a partir dos dados da RAIS.** In: Cadernos do Observatório das Metrôpolis. Brasília. 2016
- GAUDEMAR, Jean Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital.** Paris, 1976.
- GOMES, Sueli de Castro. **Maringá: Transformações na Ordem da Urbana.** In: RODRIGUES (Org.) Dinâmicas Demográficas na Região Metropolitana de Maringá.. Rio de Janeiro: Letra Capital; Observatório das Metrôpolis. 2015.

OLIVEIRA, Marcio. **Haitianos no Paraná: distinção, integração e mobilidade**. In: A Imigração Haitiana no Brasil: Características sócio demográficas e Laborais na Região Sul e no Distrito Federal. Brasília: OBmigra.2015

RIBEIRO, Vitor Hugo. **Os Cassacos migrantes de Tamboara-PR: a mobilidade forçada e as resistências no processo de produção do espaço geográfico de Jardim – CE**. Tese defendida no Programa de Pós Graduação do Programa de Geografia da UEM (2016).

SILVA, Allan Rodrigo de Campos. **Imigrantes africanos solicitantes de refúgio na indústria avícola *halal* brasileira**. São Paulo: CEM, Revista Travessia, nº 73, 2013

SITES:

www.wikipedia.org. Acesso em 07.12.2015

www.acnur.org. Acesso em 08.08.2016

www.onu.org acesso em 21.04.2016

<https://nacoesunidas.org> Acesso em 08.08.2016

www.curitiba.pr.gov.br/noticias acesso em 09.06.2016

www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao acesso em 24.04.2016

<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias> acessado em 21.04.2016

www.ipardes.gov.br acesso em 13.06.2016

www.itribuna.com.br/parana acesso em 13.06.2016

www.paranacooperativo.coop.br acesso em 13.06.2016

<http://maringa.odiarario.com/parana/2015>

JORNAIS:

Folha de São Paulo, 21 de fevereiro de 2016, mercado

Recebido em: 06/03/2022

Aceito em: 03/06/2022